

Dinâmica da dívida restringe nota maior ao país, diz a Fitch

divida pública

Tatiana Bautzer

De Washington

A composição da dívida pública brasileira será decisiva para a trajetória do "rating" do país, afirmou ontem em teleconferência para investidores Roger Scher, diretor da agência de risco de crédito Fitch Ratings. Na semana passada, a Fitch elevou a nota brasileira para "B" — ainda faltam quatro classificações para que o país atinja o nível de "investment grade".

"A dinâmica da dívida é a principal restrição para novas elevações do rating", afirmou Scher. Embora a composição da dívida pública brasileira já tenha melhorado um pouco com a retirada de títulos indexados ao dólar e com o recuo da cotação da moeda americana, ainda há muito o que fazer, diz o diretor da agência. A participação dos títulos indexados ao dólar no total caiu de 37% no ano passado para 25% em setembro. Mas é preciso aumentar a participação de papéis prefixados, para reduzir a vulnerabilidade da dívida a mudanças nas taxas de juro.

Scher acredita que o fator mais

importante a partir do ano que vem será a recuperação sustentada do crescimento, em torno de 3% a 4% anuais, permitindo um contínuo aumento de receitas com impostos e melhora de resultados fiscais, além de sustentar altos índices de popularidade pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva.

"Claramente será necessária uma segunda rodada de reformas na Previdência e é necessário evitar complacência nesse momento em que o cenário externo melhora para o país", aconselha Scher. A economia com a reforma previdenciária já aprovada é estimada entre 0,3% e 0,5% do PIB. Ao mesmo tempo, se a economia voltar a crescer, o cenário político continuará bom para o presidente no próximo ano, o que facilita a aprovação de mais reformas.

O diretor da Fitch acredita que em breve será possível reduzir os juros reais a cerca de 10% e, em mais alguns meses, para algo entre 7% e 8%, mas isso não deve acontecer de forma tão rápida para a eventualidade de uma nova piora no cenário internacional. "Não é possível fazer muito num prazo muito curto", lembra.